

Autonomia e independência para o DF

CARLOS SARAIVA E SARAIVA

25 SET 1990

A imprensa tem sempre uma pergunta para testar a capacidade do Partido dos Trabalhadores de propor soluções para o Governo. Uma delas se refere ao histórico **deficit** orçamentário do Distrito Federal. Todo mundo sabe que Brasília não arrecada o necessário para cobrir suas despesas. Sempre foi assim. Aliás, esta não é uma peculiaridade que atinge apenas o DF, pois é sabido que várias unidades da Federação dependem de volumosas transferências de recursos da União. Essa situação só começa a melhorar a partir da entrada em vigor da reforma tributária promovida pela Constituinte, que descentralizou a arrecadação e pôs fim aos desvios promovidos pelos governos militares.

Se nós começarmos a discutir esse aspecto como quer o candidato Joaquim Roriz, com medo de que Collor de Mello feche os cofres do Ministério da Economia, simplesmente não poderemos nunca ter eleições no DF e na quase totalidade dos estados. A democracia pressupõe divergências políticas e não faria nenhum sentido lutarmos por eleições diretas partindo do princípio de que o governador deva ser amigo do Presidente.

Um outro aspecto que ninguém comenta é que, constitucionalmente, o Governo Federal é obrigado a sustentar a segurança do DF, já que aqui estão o Poder Central e todas as missões diplomáticas. Isto é, o presidente da República não tem o que discutir, é obrigado a liberar verbas. É verdade que atualmente o Governo Federal também paga, e mal, o ensino e a saúde, o que teoricamente não

seria obrigado a fazer. Mas também não paga o IPTU de seus prédios e goza de inúmeros privilégios que, se contabilizados, poderiam gerar somas fantásticas em recursos. São enormes as despesas do GDF com a iluminação e manutenção das vias públicas, notadamente com a Esplanada dos Ministérios.

Não se trata, portanto, de nenhum favor do Governo Federal, é uma obrigação. E há outros motivos para que assim seja, a sede do poder, quando foi inaugurada no governo de Juscelino Kubitschek, nunca teve uma destinação igual à dos centros industriais brasileiros. Brasília foi criada para abrigar a administração federal, ter o seu cinturão verde para produção de alimentos e trazer o desenvolvimento para o Centro-Oeste. Este é o momento de se discutir o que foi feito quanto a este último item. No nosso modo de ver, muito pouco.

Nosso partido compreende perfeitamente o que significa ser governo de oposição no Distrito Federal. Para nós esta condição é fundamental para a conquista definitiva da autonomia administrativa e da independência política. É importante que estejamos no governo questionando o Palácio do Planalto e exigindo investimentos na região, que gerem emprego e desenvolvam o Entorno. O Distrito Federal deve ser preservado, tanto do ponto de vista ambiental como de sua destinação original. Para aqui deveriam vir apenas as indústrias não poluentes e dentro de um rigoroso planejamento sócio-econômico. Muita coisa pode ser feita em Brasília. Lembramos que o setor de serviços local é a principal fonte de recursos.

Nosso partido se compromete a buscar alternativas econômicas, que promovam o incremento da renda local e ampliação das oportunidades de ocupação da mão-de-obra. No governo, vamos rever a política de incentivos fiscais e aumentar a fiscalização na cobrança de impostos, com o objetivo de obter crescimento na arrecadação.

O governo do PT está comprometido com a população. Nada será feito sem que o povo seja ouvido. Assim, se nosso relacionamento com o Palácio do Planalto será de vigilância constante, com o povo será de integração total. Nosso objetivo é governar com a participação dos trabalhadores. É assim que pensamos dirigir o Distrito Federal, sem medo de ser feliz.

Aqueles que pensam que é preciso ser amigo do Presidente para conseguir verbas para Brasília, estão completamente enganados. Quem não se lembra de que foi exatamente no governo de José Sarney, de quem Roriz era amigo pessoal, que o ensino e a saúde de Brasília chegaram ao mais completo caos. No governo Collor a situação piorou, nem Roriz nem Vallim conseguiram verbas para pagar o que o TRT deu aos professores. De que adiantam essas amizades? Apenas para ajudar Roriz a tornar-se elegível e dar continuidade às suas demagógicas obras populistas. O povo de Brasília não esquece, votará PT para colocar as coisas nos seus devidos lugares.

■ Carlos Saraiva e Saraiva é candidato a governador do Distrito Federal pelo PT